



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Acessibilidade na biblioteca setorial de educação da UFRGS

Physical accessibility at the UFRGS education sectorial library

Anne Krummenauer – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
krummenaueranne@gmail.com

Nicole da Silva Stein – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
nicolesstein@gmail.com

Resumo: Este estudo de caso, de abordagem qualitativa, teve o objetivo de levantar as condições de acessibilidade oferecidas pela Biblioteca Setorial de Educação da Faculdade de Educação da UFRGS aos seus usuários, com enfoque nos aspectos arquitetônicos, avaliando também alguns aspectos relativos à acessibilidade instrumental e comunicacional. Para levantamento de dados, foi aplicado um *check-list* com 21 requisitos referenciados à norma ABNT NBR 9050:2020. Conclui-se que não está sendo garantida a acessibilidade para pessoas com deficiência. Aponta-se, assim, a necessidade de que sejam implementadas mudanças e recursos de acessibilidade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Biblioteca acessível. Biblioteca universitária.

Abstract: This case study, with a qualitative approach, aimed to raise the accessibility conditions offered by the Education Sectorial Library of the UFRGS Faculty of Education to its users, focusing on architectural aspects, also evaluating some aspects related to instrumental accessibility and communication. For data collection, a checklist with 21 requirements referenced to the ABNT NBR 9050:2020 standard was applied. It is concluded that accessibility for people with disabilities is not being guaranteed. Thus, it is pointed out the need to implement changes and accessibility resources.

Keywords: Accessibility. Accessible Library. University Library.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente universitário deve ser um local de inclusão, no qual a sociedade, com todas as suas diferenças, possa acessar, difundir e produzir conhecimento. Parte



importante no processo de construção do saber, as bibliotecas universitárias fornecem subsídios para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e por isso não podem se furtar à missão de atender à comunidade universitária, sem distinções, eliminando, para isso, quaisquer barreiras para o acesso à informação.

Segundo Ferrés (2006, p. 21):

uma Biblioteca acessível é um espaço que permite a presença e proveito de todos, e está preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população.

Para melhorar a acessibilidade da biblioteca aos seus usuários, é fundamental abordar aspectos físicos — envolvendo aspectos urbanísticos (estacionamento, caminho de acesso etc.), arquitetônicos (iluminação, ventilação, rampa de acesso, porta etc.) e de produtos (livros em braile, recursos audiovisuais acessíveis etc.) —, de informação e comunicação (sinalização, sistemas de consulta e empréstimos, tecnologia de apoio para usuários etc.) e atitudinal (sensibilidade e capacitação dos funcionários, como eles constroem a acessibilidade no dia a dia etc.) (Férres, 2006; Mazzoni *et al.*, 2001).

Deve-se atender pessoas com as mais diversas deficiências, como física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla. A inclusão veio para abrir caminhos para a construção de uma sociedade para todos, sem exceção (Sasaki, 2005). Idealmente, os ambientes, produtos e serviços deveriam ser concebidos para utilização por diferentes usuários, atendendo às concepções do Design Universal, e não pela adoção de medidas especiais para grupos específicos. Entretanto, como a realidade da maioria das bibliotecas é de ocupação de espaços previamente construídos, com limitações à acessibilidade, é comum que seja preciso promover adaptações (Férres, 2006).

Para guiar o bibliotecário para adequações e adaptações às condições de acessibilidade em bibliotecas universitárias, existem normas e leis brasileiras que servem de argumento e referência (Pupo, 2006). Faz-se menção, especialmente, à Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, do Ministério de Educação (MEC), que dispõe sobre a inclusão dos requisitos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, referenciados à Norma Brasileira (NBR) 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), nos instrumentos para avaliar a oferta de cursos

superiores, bem como o credenciamento e o recredenciamento de instituições (Brasil, 2003). Com essa portaria e sua predecessora, a Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999 (Brasil, 1999), as bibliotecas universitárias, que tradicionalmente já constituíam item importante nas avaliações dos cursos superiores pelo MEC, passaram a ser analisadas explicitamente com relação aos requisitos de acessibilidade (Mazzoni *et al.*, 2001). Dentre os critérios avaliados, estão a verificação da presença de serviços, condições de acesso ao espaço físico e a materiais específicos (como em braile) para pessoas com deficiência.

Considerando que a acessibilidade é imprescindível em bibliotecas universitárias, refletindo-se na garantia do direito à educação e acesso ao conhecimento, sem distinções entre as pessoas, esse estudo tem o objetivo de levantar as condições de acessibilidade oferecidas pela Biblioteca Setorial de Educação (BSE) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) aos seus usuários. Embora não haja um censo dos estudantes com deficiência na Universidade, é possível constatar, entre os estudantes dos cursos de pedagogia e de licenciaturas, a presença de pessoas com deficiência visual, deficiência auditiva, obesas, em cadeira de rodas e com outras condições de redução de mobilidade. Além disso, o quadro de servidores da FACED conta com seis docentes surdos e um técnico-administrativo cego, que constituem também o público-alvo da Biblioteca e que podem ser beneficiados com a adequação do espaço.

Constatou-se a existência de produção científica sobre o tema das bibliotecas acessíveis, envolvendo livros, artigos em periódicos e trabalhos de conclusão de curso, dentre os quais destacam-se Mazzoni *et al.* (2001), Ferrés (2006) e Pupo (2006), e, no âmbito da UFRGS, Nicoletti (2010), Giacomuzzi (2013), Silva (2013). Dito isto, a pesquisa não pretende esgotar a questão, ou seja, falar de todas as condições necessárias para acessibilidade em bibliotecas universitárias, considerando todas as possíveis deficiências, mas trazer contribuições para a construção de bibliotecas mais inclusivas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de caráter exploratório e com enfoque qualitativo, realizado junto à BSE da FACED/UFRGS, localizada em Porto Alegre, no RS. A Biblioteca ocupa área de 616 m² no segundo andar da FACED, e é acessível internamente por uma escada e por dois elevadores.

Para análise da acessibilidade física da BSE, foi elaborado um instrumento de coleta de dados do tipo *check-list*, com base na norma ABNT NBR 9050:2020, atualmente na sua quarta versão e corrigida em 2021, e inspirado no instrumento de avaliação de acessibilidade para bibliotecas desenvolvido por Nicoletti (2010), que contém 304 itens de avaliação, sendo elencados 21 itens de acessibilidade para análise, enfocando, principalmente, a acessibilidade física e também aspectos de acessibilidade instrumental em relação aos recursos (terminais de consulta e autoempréstimo, recursos audiovisuais etc.) e atitudinal (profissionais capacitados para atendimento de pessoas com deficiência). A coleta dos dados ocorreu através de levantamento *in loco* feito pelas autoras no dia 24 de maio de 2023. Foram efetuadas mensurações com auxílio de trena, anotações das observações por escrito e registro fotográfico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com levantamento *in loco*, realizado para avaliar as condições de acessibilidade da BSE, foi possível identificar que 17 dos 21 itens de acessibilidade analisados não atendem ou atendem apenas parcialmente o que consta na norma ABNT NBR 9050:2020 (Quadro 1). Dessa forma, não está sendo garantida a acessibilidade para pessoas com deficiência, o que descumpr o que é previsto em inúmeras legislações brasileiras.

A acessibilidade arquitetônica refere-se à maneira como o prédio foi projetado e adaptado para que qualquer pessoa, com ou sem deficiência, possa acessá-lo de forma segura. É importante que haja uma rota acessível da entrada da FACED até as suas diferentes dependências, com piso tátil, direcional e de alerta, o que não foi observado em nenhum local do prédio. A entrada da FACED se dá por meio de uma porta francesa de vidro, manual, com maçaneta do tipo alavanca, e cada uma das duas

folhas atende à norma ABNT NBR 9050:2020 quanto às dimensões. No entanto, no inverno, a porta pode permanecer encostada e uma pessoa com deficiência visual ou em cadeira de rodas (doravante chamada P.C.R.) precisará de apoio de terceiros para entrar. Não há catracas ou qualquer outro dispositivo de controle de acesso e segurança.

Quadro 1 – Acessibilidade física na Biblioteca Setorial de Educação conforme ABNT NBR 9050/2020.

Parâmetro NBR ABNT 9050:2020	S	N	P
Sinalização tátil e visual no piso (5.4.6)		X	
Acessibilidade das entradas do prédio (6.2.1)			X
Pavimento estável, antideslizante e sem rugosidades (6.3.2 e 6.3.7)			X
Abertura das portas (6.11.2)			X
Corredor de circulação e limitação de mobilidade para pessoas com deficiência (6.11.1)		X	
Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento (4.3.4)		X	
Distância até banheiros acessíveis (7.3.2)	X		
Bebedouros acessíveis (8.5)	X		
Elevadores (6.10)			X
Mobiliário de rota acessível (4.3.3)		X	
Balcão de atendimento (9.2.1.4 e 9.2.1.5)		X	
Terminais de consulta e autoempréstimo (10.16.1)		X	
Mesas acessíveis (10.16.2)		X	
Assentos para pessoas obesas (4.7)		X	
Disposição das estantes (10.16.3)		X	
Alcance manual para cadeirantes (10.16.4 e 4.6)			X
Existência de recursos audiovisuais e publicações em texto digital acessível (10.16.5)	X		
Existência de publicações em braile (10.16.5)	X		
Existência de terminais de consulta e uso de computadores com recursos acessíveis (10.16.6)		X	
Existência de recursos de acessibilidade para atendimento de pessoas com deficiência auditiva e visual (lupas, ampliadores de telas, fones de ouvido, teclados em braile) (10.16.5)		X	
Profissionais capacitados para atendimento de pessoas com deficiência (10.16.5)		X	

Legenda: S - sim; N - não; P - parcialmente.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: Quadro que apresenta os itens de acessibilidade e sinaliza, através de um “X”, a verificação do atendimento, não atendimento e atendimento parcial pela Biblioteca.

A entrada da BSE também é de vidro, com duas folhas de dimensões adequadas e a abertura é automática e sensível a pessoas de baixa estatura. Junto à porta, mas sem restringir significativamente a área livre de passagem, está um portal de antena antifurto (Figura 1). A BSE possui duas aberturas internas para fluxo do

público, uma para a sala do acervo, adequada, e outra para a sala de leitura, que não atende ao vão livre mínimo de 80 cm. O pavimento apresenta-se adequadamente na maior parte do espaço, mas alguns elementos atrapalham a circulação, como tapetes junto às portas principais da FACED e da BSE, de espessura fina, e descolamento nas beiradas do piso vinílico no saguão da BSE. Destaca-se que os entraves à circulação devem ser evitados a fim de propiciar a acessibilidade aos espaços e evitar acidentes.

Figura 1 – Porta de entrada da Biblioteca Setorial de Educação.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Descrição: Fotografia da porta de entrada da Biblioteca, vista do lado de dentro, em que é possível identificar tapetes e portal de antena antifurto.

Os corredores e o saguão de entrada da BSE são adequados para circulação e manobra de P.C.R., mas isso não é atendido na sala do acervo e na sala de leitura. O trajeto para acesso aos ambientes internos da Biblioteca não é contínuo, existem obstáculos como cones com avisos, pilares e mesmo itens de mobiliário que são entraves à circulação nos ambientes. Sem a readequação do mobiliário e uma rota acessível devidamente sinalizada, apresentam-se riscos de acidente para pessoas com deficiência.

Para chegar e sair da BSE, uma P.C.R. ou pessoa com algum tipo de redução de mobilidade tem elevadores à sua disposição. Ambos os equipamentos são parcialmente acessíveis, uma vez que não têm instruções através de sinalização no piso, junto à porta, e o sistema de aviso sonoro está com defeito. O usuário da Biblioteca também precisa se deslocar do segundo pavimento até o térreo para encontrar banheiro e bebedouro. O banheiro acessível é exclusivo para pessoas com deficiência e a porta é trancada, devendo a chave ser solicitada na recepção do prédio. A distância a ser percorrida até um banheiro acessível atende à norma ABNT NBR

9050:2020 quanto à distância máxima a ser percorrida, que é de 50 metros. O bebedouro acessível também é adequado, embora, como observado anteriormente, não exista a sinalização tátil e visual do piso.

A acessibilidade ao mobiliário e equipamentos considera os elementos e dispositivos que podem restringir a circulação e movimento que uma pessoa realiza na sala de leitura e no acervo, importantes para o acesso do usuário aos produtos e serviços da biblioteca (Férres, 2006). O balcão de atendimento é localizado em frente à entrada da Biblioteca, sendo facilmente localizado, entretanto, não atende às normas quanto ao atendimento P.C.R. ou com baixa estatura (Figura 2). Lateralmente, há uma posição de mesa mais baixa, mas, por não ser facilmente identificado e localizado, e nem permitir a aproximação de P.C.R., não foi considerado adequado. Há um terminal para auto-renovação e dois terminais de consulta ao catálogo que não atendem aos requisitos da norma, uma vez que o primeiro está situado em uma mesa muito elevada, para uso em pé, e os demais equipamentos estão em mesas que também não possuem altura livre mínima suficiente para aproximação de P.C.R.

Figura 2 – Balcão de atendimento.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Descrição: Fotografia do ponto de vista da entrada na Biblioteca, em que é possível identificar um balcão de madeira, com 114 cm de altura, e com guichês de vidro. Nota-se que na lateral esquerda há uma mesa baixa, mas sem possibilidade de avanço de P.C.R. Atrás do balcão, identificam-se três armários com CDs e DVDs.

As mesas disponibilizadas na sala de leitura, sete no total, são redondas com suporte central e base com seis apoios que alcançam quase o mesmo diâmetro da mesa (Figura 3). Elas estão dispostas de forma que impedem a circulação de P.C.R. pelo corredor e não permitem a aproximação da cadeira de rodas sob a mesa. Não há

lugares reservados para pessoas com deficiência, tampouco foram encontradas cadeiras para pessoas obesas.

Figura 3 – Sala de leitura.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Descrição: Fotografia da sala de leitura da Biblioteca, em que é possível identificar um pequeno armário de madeira segurando a porta de entrada aberta e restringindo a área livre para passagem. Também são identificadas sete cadeiras estofadas azuis e três mesas redondas de madeira.

A disposição das estantes da Biblioteca na sala do acervo não atende à norma ABNT NBR 9050:2020, por ser, na maioria das vezes, inferior a 90 cm entre uma estante e outra (a distância não é padronizada, como pode ser observado na Figura 4). Sobre o alcance manual para pessoas de baixa estatura e cadeirantes, é importante que se evite o uso das prateleiras mais altas (prática observada na BSE).

Figura 4 – Estantes do acervo.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Descrição: Fotografia do ponto de vista da entrada do acervo, com um corredor central e estantes enfileiradas perpendicularmente a ele, à direita e à esquerda. A disposição das estantes forma corredores que não têm distribuição padronizada e muitos não permitem a passagem de P.C.R.

Os produtos e tecnologias acessíveis disponíveis referem-se às condições necessárias para que o usuário tenha acesso à informação contida nos suportes físicos ou digitais. A BSE dispõe de recursos audiovisuais e digitais acessíveis, como

audiolivros e *e-books*, além de publicações em braile, que estão junto ao acervo geral. Entretanto, a Biblioteca não dispõe de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, como lupas, ampliadores de tela, fones de ouvido ou teclados em braile. Ainda, verificou-se que não há profissionais capacitados para atendimento de pessoas com deficiência, mas há o incentivo para que ocorram capacitações da equipe, especialmente para atendimento em Libras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do instrumento para avaliação de acessibilidade em uma biblioteca universitária instiga o aplicador a lançar um novo olhar sobre o espaço, identificando a necessidade de melhorias e adequações para a acessibilidade. No estudo de caso apresentado, foi possível observar a não conformidade aos requisitos de acessibilidade da BSE. Aponta-se, assim, a necessidade de que sejam implementadas mudanças e recursos de acessibilidade na Biblioteca. Não se deve aguardar a demanda de um usuário deficiente para que se iniciem as adequações para acessibilidade, haja vista que uma biblioteca universitária deve ser um ambiente capaz de atender ao usuário sem restrições. Por isso, as análises de mudanças e recursos de acessibilidade, aqui apresentados, serão encaminhados para apreciação da Bibliotecária-Chefe e para a Direção da Unidade à qual a Biblioteca está vinculada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Versão corrigida 2021. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FÉRRES, S. P. Acessibilidade física. *In*: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FÉRRES, S. P. (org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2006.

GIACOMUZZI, G. S. **Acessibilidade arquitetônica em diferentes tipologias de bibliotecas**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MAZZONI, A. A. *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17339>. Acesso em: 19 abr. 2023.

NICOLETTI, T. F. **Checklist para bibliotecas**: um instrumento de acessibilidade para todos. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PUPO, D. T. Cumprindo a legislação. *In*: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FÉRRES, S. P. (org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2006.

SASSAKI, R. K. Inclusão: Paradigma do Século 21. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 19-23, out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, A. S. da. **Acessibilidade física na Biblioteca da Faculdade de Educação, Arquitetura e Central da UFRGS a pessoas com deficiência física**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Biblioteconomia] – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.